

OS IMPACTOS SOCIAIS DESIGUAIS FRENTE AOS AVANÇOS DA ECONOMIA DIGITAL BRASILEIRA

ENEM

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “OS IMPACTOS SOCIAIS DESIGUAIS FRENTE AOS AVANÇOS DA ECONOMIA DIGITAL BRASILEIRA” apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O microcrédito se constitui em uma ferramenta financeira criada para combater a pobreza. A falta de recursos para satisfazer as necessidades mais básicas de sobrevivência de uma pessoa é uma situação comum ao redor do mundo, aparecendo com maior evidência em países subdesenvolvidos. No Brasil, essa medida avançou na condição de pequenos programas locais, que atendiam necessidades específicas, para um projeto de dimensão nacional, transformando-se, no caso brasileiro, em política pública que busca amenizar as imperfeições do mercado de crédito. É perceptível, porém, que as condições de pobreza não foram eliminadas. Contribui para isso o processo de exclusão bancária que ocorre por falta de acesso ou de serviços do mercado de crédito. A falta de acesso seria a ausência total ou parcial de uma agência bancária na localidade em que o indivíduo mora bem como a escassez de serviços, que ocorre quando uma pessoa pobre, mesmo tendo acesso a uma agência bancária, descobre que não há produtos ou serviços disponíveis para a sua condição socioeconômica. Assim, verifica-se que há forte correlação entre a pobreza e a exclusão bancária no Brasil, no período que vai de 1995 a 2008, sendo que os resultados sugerem que a exclusão financeira por acesso se correlaciona diretamente com a pobreza. Ou seja, ter acesso a uma agência bancária e poder conversar e se informar com um gerente é fundamental para a inclusão financeira e, conseqüentemente, social.

HELAL, S. G.; CUNHA, M. S. "Microcrédito: origens, pobreza e exclusão bancária". *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*. Maringá, v. 39, n. 3, p. 293-303, 2017.

Texto II

“Não tem como usar porque eu não tenho telefone. Não tenho celular. Esse dinheiro está fazendo falta porque eu não trabalho. Meu marido está desempregado também. A gente está vivendo de doação. A geladeira está vazia”, disse Maria de Lourdes Silva, que já está com o dinheiro disponível em sua conta. O auxílio emergencial está disponível, mas só para quem tem o aplicativo da Caixa Econômica Federal. Dados da Fundação Getúlio Vargas mostram que, entre os mais pobres, 40% não acessam a internet. Essas pessoas vão ter que esperar para sacar o dinheiro vivo na boca do caixa. Milhões estão sem renda e precisam desses recursos para comprar comida. A Caixa diz que hoje o auxílio pode ser usado pelo aplicativo Caixa Tem para pagar boletos, comprar na internet e em maquininhas, que é possível realizar compras em supermercados, padarias, farmácias e outros estabelecimentos com o cartão de débito virtual e QR Code. “Se essas famílias não têm hoje o que comer, como é que a gente vai exigir que elas tenham celulares e acesso à internet para poder acessar o benefício?”, questionou Henrique Silveira, coordenador da Casa Fluminense, um centro de pesquisas para a redução da desigualdade.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/09/familias-sem-acesso-a-internet-nao-co>

Texto III

Instituído há poucas semanas pela Circular nº 4.027, o Sistema de Pagamentos Instantâneos (SPI) desenvolvido pelo Banco Central (BC) deve entrar em funcionamento em novembro deste ano. Conhecido como PIX, o novo sistema dá mais um passo nas metas estabelecidas pela instituição, de promover mais “inclusão, competitividade, transparência e educação” no mercado financeiro. O sistema vai permitir a realização de transações financeiras no âmbito digital, durante as 24 horas do dia, sete dias por semana. Por isso, o PIX tem sido visto pelo mercado como um elemento de democratização dos recursos financeiros e descentralização do complexo sistema bancário brasileiro. “Nesse cenário, sai ganhando quem oferecer a melhor experiência para o cliente”, afirma Raul Moreira, diretor executivo de TI e Open Banking do Banco Original. Diretor de Inovação da Sinqia, uma das grandes intermediárias nesse processo, Leo Monte, acredita que a grande transformação proporcionada é justamente o acesso aos ‘desbancarizados’. De acordo com o último levantamento do Instituto Locomotiva, mais de 45 milhões de pessoas vivem sem acesso a instituições financeiras no Brasil. “O nosso sistema financeiro é o mais organizado e avançado do mundo, mas, ainda assim, muitos ficam de fora”, diz Monte. Para os especialistas, as novas possibilidades proporcionadas pelo sistema vão revolucionar a forma como os brasileiros lidam com o dinheiro e, num longo prazo, até mesmo colocar a moeda física em extinção.

Disponível em:

www.cnnbrasil.com.br/business/2020/07/05/pix-do-banco-central-deve-acabar-com-o-papel-moeda-e-reduzir-a-informalidade. Acesso em 17/08/2021. (Adaptado).

Texto IV



Disponível em: www.blogdraftm.com.br. Acesso em 17/08/2021.